

IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2012.

Levantamento de indicadores da relação mãe/bebê: a construção do vínculo a partir da gravidez.

Trindade, Lourdes Fatima De Almeida y
Brochier, Jorgelina Ines.

Cita:

Trindade, Lourdes Fatima De Almeida y Brochier, Jorgelina Ines (2012).
*Levantamento de indicadores da relação mãe/bebê: a construção do
vínculo a partir da gravidez. IV Congreso Internacional de Investigación
y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII
Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de
Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-072/979>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/emcu/hCm>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso
abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su
producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.*

LEVANTAMENTO DE INDICADORES DA RELAÇÃO MÃE/BEBÊ: A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO A PARTIR DA GRAVIDEZ

Trindade, Lourdes Fatima De Almeida - Brochier, Jorgelina Ines

Universidade Gama Filho

Resumen

O objetivo deste trabalho foi investigar a constituição do vínculo mãe/bebê, tendo como instrumento a técnica projetiva gráfica TSG (Técnica Situacional Gráfica). Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória que contou com a participação de 10 gestantes, para levantamento de possíveis indicadores do estabelecimento de vínculos entre mãe/filho e análise dessas representações. Na aplicação da TSG foi solicitado, inicialmente o desenho de uma gestante, em seguida o de uma mulher que já passara por uma gravidez. Posteriormente foi desenvolvido um inquérito acerca dos desenhos. Os dados foram alocados em três categorias: a vivência do ser mulher e ser mulher/mãe; a experiência de um corpo e um sujeito se constituindo a partir de si e o conflito entre o bebê imaginário e o bebê real. Nas considerações finais foi salientado que predominaram indicadores de insegurança quanto aos cuidados com o bebê, a sensação de plenitude proporcionada pelo estado gestacional, a obrigação de “estar feliz” com a gravidez bem como baixo índice de preocupação com a imagem do próprio corpo.

Palabras Clave

vínculo gestacional; TSG.

Abstract

SURVEYING ON INDICATORS OF THE MOTHER-BABY RELATIONSHIP: THE LINK CONSTRUCTION FROM THE PREGNANCY

The goal of this work was investigate the mother-baby link constitution, by having the graphic projective technique (referred to as Graphic Situational Technique – GST) as a basic instrument. An exploratory research was then developed, in which ten pregnant have participated, for surveying of possible indicators of link establishment between mother and son as well as the analysis of such representations. For the application of such research it was firstly requested the drawing of a pregnant and then the drawing of another woman who had been pregnant. After that an inquiry about the drawings was developed. The data thus obtained were divided into three categories: the experience of being woman and a woman-mother; the experience of a body and a the constitution of a person from himself, and the conflict between the imaginary and actual babies. At the ‘final considerations’ it was pointed that unsafety indicators in regard to cares with baby; the plenitude sensation given by the pregnancy condition; the obligation of ‘being happy’ due to the pregnancy state; as well as the low level of preoccupation in relation to image of her own body.

Key Words

pregnancy link; GST.

Introdução

O reconhecimento da relevância do vínculo mãe/bebê tem fundamentado inúmeras pesquisas, baseadas em diferentes teorias, confirmando a tese de que o vínculo materno-infantil inicia-se no período gestacional e exerce influencia significativa no desenvolvimento global e saudável da criança. Os momentos iniciais do estabelecimento do vínculo entre a mãe e seu bebê são fundamentais, pelos seus desdobramentos na relação após o nascimento, e privilegiados por servirem de base à qualidade de sua vida psíquica. A atitude emocional da mãe para com o filho o orienta e confere qualidade a essa experiência, possibilitando identificações positivas que irão influenciar no seu desenvolvimento posterior (Spitz, 2000; Klaus, Kennel e Klaus, 2000; Maldonado, 2002). No período da infância os vínculos estabelecidos com os pais influenciarão seus sentimentos em relação a eles e, na vida adulta, influenciarão nos demais vínculos que venha a estabelecer. A teoria do apego de Bowlby (1989), dentre as psicanalíticas, conferiu destaque às repercussões do vínculo afetivo na saúde mental da criança.

O evento da gestação dispara, na mulher, inúmeras mudanças físicas e emocionais. Trata-se de defrontar-se com transformações de diversas ordens, envolvendo sentimentos que poderão viabilizar o vazamento de conteúdos inconscientes da mãe (Brazelton & Cramer, 1992; Klaus & Kennel, 1992; Raphael-Leff, 1997; Soifer, 1980).

De um modo geral, as gestantes costumam gerar expectativas quanto à identidade do bebê. Especulam quanto ao sexo, saúde, nome e características psicológicas, estimulando sentimentos profundos em relação à criança, o que se reverte em importante investimento na interação entre ambos. As expectativas da mãe se originam do seu próprio mundo interno, de suas próprias relações e experiências passadas, bem como de suas necessidades conscientes e inconscientes relacionadas aquele bebê (Maldonado, 1997; Raphael-Leff, 1997; Soulé, 1987; Szejter & Stewart, 1997).

Ocorre que nesta relação, apesar de tão íntima, mãe e filho ainda não se conhecem e as expectativas da gestante é que formarão a base dessa relação (Raphael-Leff, 1997). Tais expectativas apontam repercussões tanto positivas quanto negativas para o psiquismo do bebê e para a relação materno-infantil (Piccinini e cols., 2004).

As repercussões positivas referem-se à necessidade mesma de haver um investimento de fantasias e desejos da mãe para que

o feto comece a existir como pessoa. A gestante estabelece uma relação de proximidade com o bebê ao imaginá-lo, mesmo que este investimento venha de ideais desejados (Raphael-Leff, 1997).

As repercussões negativas ocorrem quando a mãe não consegue aceitar seu filho como um sujeito singular, que necessita de espaço para constituir sua própria identidade e isso requer o abandono de sua carga de projeções (Brazelton & Cramer, 1992; Caron & cols., 2000; Szejer & Stewart, 1997).

Após o nascimento há uma confrontação entre o bebê imaginário e o bebê real. Com a possibilidade da ultrassonografia, entretanto, alguns aspectos concretos já podem ser antecipados e conhecidos ainda durante a gestação (Caron, 2000; Gomes, 2003). Tais informações podem incentivar as fantasias da mãe ou frustrar algumas de suas expectativas.

Piontelli (1995) usou imagens ultrassonográficas para observar os fetos e demonstrou, em seu estudo, que existe uma notável consistência no comportamento do bebê, antes e depois do nascimento. Muitas crianças pequenas apresentam sinais, após o nascimento, de terem sido influenciadas por experiências que tiveram antes de nascer.

A constituição de um vínculo positivo, entretanto, é de grande relevância para que o processo de desenvolvimento pessoal e real do bebê se inicie. Winnicott (1998; 2001), afirma ser necessário o desempenho de uma mãe suficientemente boa para o melhor desenvolvimento psíquico da criança, na fase da dependência absoluta. Ela precisa ser flexível e ter condições de acompanhar o filho nas suas necessidades, que vão variar, se deslocar e progredir em direção à maturidade e autonomia. A mãe suficientemente boa desenvolverá uma espécie de habilidade capaz de fazê-la sentir como se estivesse no lugar do bebê, respondendo às suas necessidades de cuidados essenciais relativos à sobrevivência e desenvolvimento e às suas necessidades psíquicas, sem deixar que o bebê se sinta, jamais, desamparado, provendo suas necessidades egóicas até o momento em que ele já possua introjetada, uma mãe que apoie o seu ego.

A experiência de um ser se desenvolvendo no interior da mãe, as expectativas que envolvem a pessoa que se tornará bem como os projetos elaborados para ele têm grande relevância no estabelecimento do vínculo mãe/bebê. Ao mesmo tempo em que prepara a mãe para o exercício da maternidade prepara, a família, para receber e acolher um novo membro participante.

Metodologia

Participaram desta pesquisa 10 gestantes entre 24 e 36 anos, que se encontravam entre o 2º e o 9º mês de gestação.

O instrumento utilizado foi a TSG - Técnica Situacional Gráfica, que se constitui como um desenho temático sem modelo, estruturado em duas etapas. A primeira corresponde à produção gráfica, e a segunda refere-se à verbalização sobre o que foi desenhado (Brochier; Santos, Nogueira, 2000).

Por ser um desenho temático sem modelo, possibilita a manifestação mais direta de aspectos que o sujeito não tem conhecimento, não quer ou não pode revelar. Sendo o desenho um meio menos usual de comunicação do que a linguagem verbal, o grafismo se caracteriza

por um conteúdo simbólico menos conhecido.

Assim, como as demais técnicas gráficas, a TSG é analisada sob um ângulo adaptativo, projetivo e expressivo. O ângulo adaptativo está relacionado à escolha do tema e como o sujeito se representa nela. O ângulo projetivo está ligado à atribuição de qualidades à situação, ao conteúdo e à maneira de tratar o tema. E, finalmente, o ângulo expressivo refere-se às propriedades gráficas de desenho e ao estilo peculiar da resposta do sujeito (Buck, 2003). Além desses aspectos, ela se configura como técnica situacional, pois se constitui em uma situação específica na qual o sujeito que responde se reporta à situação que vive ou pretende viver. Na aplicação da TSG solicitou-se às participantes que desenhassem em primeiro lugar uma mulher grávida e, em seguida, uma mulher que já passara por uma gestação. Posteriormente foi desenvolvido um inquérito sobre os desenhos realizados. Os dados foram categorizados de acordo com o método de análise de conteúdo, proposto por Minayo (2002). Foram criadas 3 categorias: a vivência do ser mulher e ser mulher/mãe; a experiência de um corpo e um sujeito se constituindo a partir de si e o conflito entre o bebê imaginário e o bebê real.

Análise e discussão dos dados

No que tange ao aspecto da vivência do ser mulher e ser mulher/mãe, 7 das 10 gestantes sinalizaram esse conflito, presente tanto nas representações gráficas, que demonstraram aparências menos cuidadas e gestantes ou mães que cumpriam suas jornadas de trabalho, como nas verbalizações, que indicaram ansiedade e medo em relação a não conseguirem conjugar realização profissional, cuidados consigo própria e ser boa mãe. Nesse último aspecto salientaram-se, nos desenhos, 8 mães/gestantes sem mãos ou com as mãos escondidas e 3 mães sem braços ou braços transparentes. Esta predominância parece desvelar um dilema vivenciado neste período da vida da mulher, demonstrado pela sua insegurança em conseguir conjugar o exercício da maternidade com suas aspirações no campo pessoal, principalmente em relação à vivência profissional.

A experiência de um corpo e um sujeito se constituindo a partir de si foi evidenciada em 6 gestantes, como um estado de plenitude e em 1 como um estado de onipotência. A não presença do pai ou outras pessoas nas representações gráficas indicam não haver necessidade ou mesmo não haver o desejo de mais ninguém partilhando desta relação. Isto também está evidenciado nas falas das participantes, que reproduziram não haver espaço para ninguém mais entre ela e seu filho.

Já o conflito entre o bebê imaginário e o bebê real está evidenciado em todas as gestantes, expresso através de expectativas e ansiedades principalmente em relação à saúde do bebê. As expectativas em relação ao sujeito que irá se constituir apareceu em 8 das 10 gestantes, sendo menor a predominância em relação ao sexo e aparência física. A não presença do filho nos desenhos de 2 gestantes pareceu evidenciar vínculo incipiente. Numa delas talvez por problemas de saúde do feto, e na outra, talvez por estar ainda no segundo mês de gestação.

Considerações finais

A presente pesquisa visa explorar a formação do vínculo mãe/bebê desde a gravidez, e promover reflexões sobre a importância desta relação para o bom desenvolvimento global da criança. Em relação à

imagem do corpo das participantes diante das alterações promovidas pela gravidez não foi predominante a preocupação com autoimagem positiva, entretanto houve predominância na vivência de conflitos no tocante a conseguirem conjugar os cuidados necessários para obterem boa aparência após o nascimento do bebê, incertezas quanto a receberem ajuda externa, alcançarem realização profissional e poderem, ao mesmo tempo, exercerem uma boa maternagem. A ausência do pai do bebê ou outras pessoas no desenho da mulher após a gestação foi predominante, indicando que ela se sente plena e não há lugar para qualquer outra pessoa na relação que estabelece com seu filho. Embora não se tivesse solicitado a inclusão do pai houve liberdade para que as participantes da pesquisa representassem esse momento como desejassem. Há aí um paradoxo expresso pela sensação de plenitude e onipotência e o medo e insegurança diante da possibilidade de não conseguirem desempenhar todos os papéis que lhes cabem. O conflito entre o bebê real e o bebê imaginário esteve presente em todas as participantes. A vivência desse dilema influenciará sobremaneira o estabelecimento de vínculo positivo entre mãe e filho. A insegurança em relação ao desempenho com os cuidados relativos à criança, expressos principalmente pela ausência de mãos e braços nas representações gráficas, falam mais do imaginário coletivo onde “só a mãe sabe segurar e cuidar do seu filho”, do que da formação de um vínculo negativo, se levarmos em conta que estes vínculos podem ser representados por braços e mãos. Foi observado, nas participantes, o que poderíamos chamar de “obrigação de estar feliz” com a gravidez, a partir de sentimentos ambíguos expressos nas falas e nas representações gráficas das gestantes. Medo, insegurança, incerteza e amor se misturam nesse momento importante e complexo da vida de uma mulher.

Bibliografia

Bowlby, J.; Uma base segura – aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: ArtMed, 1989.

Brazelton, B. T.; O desenvolvimento do apego: uma família em formação. Porto Alegre: ArtMed, 1988.

Brazelton, B. T.; Cramer, B.G.; As primeiras relações. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Brazelton, T.; O bebê: Parceiro na interação. Em T. Brazelton, B. Cramer, L. Kreisler, R. Schappi & M. Soulé, 1987. A dinâmica do bebê (pp. 9-23). Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Brazelton, T.; O desenvolvimento do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Brazelton, T. & Cramer, B.; As primeiras relações. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Brochier, J.I.; Santos, H.S.; Nogueira, R.M.S. A representação gráfica da práxis do psicólogo por estudantes de psicologia. Anais do III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outras técnicas projetivas. Porto Alegre, 2000.

Buck, J. N.; H.T.P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação. São Paulo: Vetor, 2003.

Caron, N.; O ambiente intra-uterino e a relação materno-fetal. Em N. Caron (Org.), A relação pais-bebê: Da observação à clínica (pp. 119-134). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Cramer, B. & Palácio-Espasa, F.; Técnicas psicoterápicas mãe/bebê. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Freud, S. 1969; Inibições, sintomas e ansiedade (M. A. M. Rego, Trad.). Em J. Salomão (Org.), Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud (Vol. 20, pp. 107-180). Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1926).

Gomes, A.; A ultrassonografia obstétrica e suas Implicações na relação mãe-

feto: Impressões e sentimentos de gestantes com e sem diagnóstico de anormalidade fetal. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

Juliane C. B.; Considerações acerca da relação Mãe-Bebê da Gestação ao Puerpério. Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade, Porto Alegre, n.02, 2007.

Klaus, M. H., Kennel, J. H. & KLAUS, P. H.; Vínculo – Construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Klaus, M., & Kennel, J.; Pais/bebê: A formação do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Maldonado, M.; Psicologia da gravidez. Petrópolis: Vozes, 1997.

Maldonado, M. T. Psicologia da Gravidez – parto e puerpério. 16ªed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Minayo, M.C.S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

Mondardo, A. H. & Valentina, D. D.; Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. Psicol. Reflex. Crit., vol. 11, no. 3, 1998.

Piccinini, C. A., Tudge, J., Lopes, R. C. & Sperb, T.; Estudo longitudinal de Porto Alegre: Da gestação à escola. Projeto de Pesquisa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

Piccinini, C. A.; Grill, A. G.; Moreira, L. E.; Lopes, R. S.; Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 20, n. 3, 2004.

Piontelli, A.; De Feto a Criança: um estudo observacional e psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

Raphael-Leff, J.; Gravidez: A história interior. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Soifer, R.; Psicologia da gravidez, parto e puerpério. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

Soulé, M.; O filho da cabeça, o filho imaginário. Em T. Brazelton, B. Cramer, L. Kreisler, R. Schappi & M. Soulé (Orgs.), A dinâmica do bebê (pp. 132-170). Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Spitz, R.; O primeiro ano de vida. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Szejfer, M. & Stewart, R.; Nove meses na vida da mulher. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Szejfer, M.; Palavras para nascer: A escuta psicanalítica na maternidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Winnicott, D. W.; Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 1998.